



Polícia Civil apura roubo seguido de estupro em Juatuba

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), com o apoio da Polícia Militar, identificou, na última quarta-feira (11), dois homens, de 18 e 29 anos, suspeitos de cometerem roubo em Juatuba, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no dia 8 de março, e também violência sexual contra uma adolescente de 17 anos.

Segundo apurado, três suspeitos teriam entrado na residência de uma família de cinco pessoas, no bairro Samambaia. As vítimas foram mantidas reféns durante três horas sob ameaças e agressões físicas no banheiro do local. Dois suspeitos teriam saído da residência com os objetos subtraídos, e o homem de 29 anos teria permanecido e retirado a adolescente do banheiro e a levado para um quarto, onde cometeu o crime de estupro.

O Delegado responsável pelas investigações, Diego Nolasco, destaca que o homem que teria cometido o estupro não teria mostrado remorso aos comparsas. “Ele inclusive afirmou que teria retornado à residência para subtrair mais objetos, não informando aos outros suspeitos que teria praticado estupro”, contou o Delegado. Entretanto, a PCMG continua as investigações a fim de apurar a real participação dos outros envolvidos no estupro.

O suspeito de 18 anos foi localizado e, após a polícia informar a ele sobre o estupro, o investigado mostrou o possível local onde o homem de 39 anos poderia estar. Lá, foram encontradas as armas de fogo utilizadas no crime, uma submetralhadora de fabricação artesanal e uma réplica de pistola, enterradas em um tambor dentro de um terreno.

Logo após a formalização do pedido de prisão preventiva dos suspeitos, o suspeito de ter cometido o estupro morreu em um confronto com a Polícia Militar no dia 12 de março, no bairro Boa Vista, em Belo Horizonte.

Durante as investigações, também foi apurada a relação dos suspeitos com as vítimas. “O homem de 29 anos namora uma menina da região, e o avô dela possui sítio na localidade. Em razão disso, eles utilizam o local com frequência e sabiam da rotina das vítimas, os horários que elas saíam de casa, a escola da vítima de estupro”, explicou Nolasco.

Outro homem também teria confessado a participação no roubo, mas, segundo Nolasco, “as características dele não batem com as do terceiro elemento, e as vítimas não teriam reconhecido ele”. As investigações da PCMG prosseguem para apurar a informação e identificar e prender o terceiro suspeito de envolvimento no roubo.